

Conclusão: A mortalidade associada ou diretamente ligada à infecção por HBV foi baixa. As comorbidades encontradas nessa população tiveram maior impacto nas causas de óbito descritas nas DOs dos portadores de hepatite B crônica. O melhor controle das comorbidades dos portadores de hepatite B parece necessário na linha de cuidado desses pacientes, sendo a infecção crônica por HBV de menor morbimortalidade do que tais comorbidades de difícil manejo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104177>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-270 - IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS: UMA EXPERIÊNCIA EM BOA VISTA, RORAIMA.

Renata B.S. Viegas, Ana Karol Souza da Silva, Thaíslla Pâmela Baldoino Rodrigues, Narottam S.G. Chumpitaz, Janderson de Castro e Silva

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) altamente contagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é um problema de saúde pública significativo no Brasil. A transmissão também ocorre principalmente por via sexual, como também pode ocorrer verticalmente durante a gestação. Apesar da disponibilidade de tratamento, muitos pacientes abandonam o tratamento prematuramente. Em 2023, foram registrados 24.693 casos de sífilis adquirida e 6.735 casos de sífilis gestacional, ressaltando a necessidade urgente de intervenções eficazes.

Objetivo: Relatar a experiência e impacto de uma intervenção de educação em saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no extremo norte do Brasil.

Método: Trata-se de um relato de experiência, descreve a implementação de uma roda de conversa sobre sífilis, conduzida em uma UBS no município de Boa Vista em 2023.

Resultados: A ação foi realizada por três acadêmicas de medicina da Universidade Federal de Roraima, tendo como público-alvo adultos sexualmente ativos que aguardavam atendimento em uma UBS localizada na região periférica de Boa Vista. A temática surgiu após notar-se, durante as consultas médicas, a grande incidência de sífilis na região. Inicialmente, foi feita uma roda de conversa, por meio da qual pôde-se perceber o conhecimento prévio da população acerca da doença. No momento oportuno, orientações foram dadas e dúvidas foram esclarecidas, tendo em vista que a mensagem principal da ação baseava-se em três pilares: “proteger-se, testar e tratar”. Em seguida, foram distribuídos panfletos – os quais continham informações relevantes numa linguagem acessível – e preservativos.

Conclusão: A importância da Educação em Saúde na Atenção Básica é indiscutível. Isso se evidencia pelo fato de que a população amplamente aceitou os preservativos ofertados e, ao término da conversa, muitos buscaram a recepção da UBS para realizar o teste rápido, demonstrando como a

informação acessível e direcionada pode motivar a ação imediata em prol da própria saúde. Nota-se, portanto, que a intervenção alcançou os resultados desejados, fortalecendo a capacidade da comunidade em lidar com questões relacionadas à saúde de maneira mais informada e proativa, contribuindo a reduzir o estigma associado à doença e incentivando o teste e a adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104178>

EP-271 - ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA DENGUE EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO COM ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS

Vitor Araujo Mar, Ana Paula Gomes Monteiro, Rita de Cassia Pinto Melo, Brenda Salla Martins, Sergio Murilo Sousa

Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil

Introdução: As metodologias de simulação são ferramentas de ensino e aprendizagem importantes na formação dos estudantes do curso de medicina que ajudam a desenvolver competências educacionais em um ambiente controlado, seguro e com possibilidade de adaptação às necessidades do momento, assim o uso dessas estratégias visa aprimorar nos futuros médicos atitudes e competências ativas e permitir a integração de conteúdos teóricos e práticos e a construção do conhecimento em vez de somente recebê-los. A dengue é uma doença endêmica no Brasil e com o objetivo de melhorar a assistência ao paciente com dengue o Brasil adotou em 2014 a atual classificação de casos da Organização Mundial de Saúde, pois é mais simples de ser aplicada, auxilia nas decisões médicas a respeito de onde tratar o paciente e como dimensionar o tratamento, dispondo de uma ferramenta importante para lidar com essa doença desde a atenção primária até as unidades de maior complexidade.

Objetivo: Destacar a importância no uso do laboratório de habilidades e simulação no desenvolvimento de competências nos estudantes de medicina do terceiro ano da Faculdade Metropolitana de Manaus.

Método: É um relato que descreve a experiência do uso do laboratório de habilidades e simulação na abordagem diagnóstica e terapêutica da dengue.

Resultados: Previamente lido o manual de diagnóstico e manejo clínico da dengue do Ministério da Saúde os estudantes do terceiro ano são colocados diante de casos simulados que englobam situações menos complexas e de manejo na atenção primária a saúde como diagnóstico e manejo clínico da dengue em pacientes classificados nos grupos A e B, aqui os acadêmicos interagem com atores treinados dentro das situações clínicas correspondentes e os estudantes devem realizar avaliação clínica, estratégia diagnóstica e terapêutica e intervenção comunitária de educação em saúde, em seguida propomos casos classificados nos grupos C e D em simuladores clínicos e digitais onde é solicitado avaliação

clínica, diagnóstica, terapêutica e de tomada de decisões rápidas baseadas na literatura vigente com interação com equipe multidisciplinar e onde podem ocorrer os mais diversos desfechos clínicos.

Conclusão: A utilização da simulação no processo de ensino e aprendizagem, pois é uma potente estratégia que integra conhecimentos e competências, ajudando a desenvolver habilidades profissionais nos futuros profissionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104179>

EP-272 - O ENSINO DE INFECTOLOGIA POR MEIO DE METODOLOGIAS LÚDICAS PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriele Justino Paniago,
Raphael Landmann Villaverde,
Elton Luiz de Almeida Filho,
Lorena Marins Alvarenga,
Gabriel de Godoy Artiga,
Douglas Nascimento da Silva,
Bruna Negrepointis Priuli, Victor Ramos Pap,
Rosana Maria Barreto Colichi,
Sebastião Pires Ferreira

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As atividades lúdicas são meios de apoio do ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta de transmitir conhecimento de forma divertida, além de captar a atenção dos alunos do ensino fundamental. Assim, o estudante assimila significados já presentes em seu ambiente de aprendizado ao conhecimento trazido pela atividade proposta e, ao fazê-lo, também é capaz de compartilhá-los com seu círculo social. Além disso, o brincar melhora a cognição e faz com que os alunos tenham uma retenção melhor.

Objetivo: Ensinar temas relacionados à área de Infectologia através de atividades lúdicas em uma escola municipal no interior de São Paulo.

Método: Trata-se de um projeto de extensão que realizou várias atividades lúdicas. Com o tema “vacinação”, utilizamos a atividade lúdica “Fato ou Fake” que estimulou os alunos a trazer as concepções prévias sobre o tema e, através da brincadeira, corrigimos o conhecimento. Para o tema “dengue”, utilizamos o jogo da memória e palavras cruzadas. Através desses jogos, os alunos reconheceram a forma de transmissão e locais de armazenamento dos ovos e larvas do Aedes, bem como informações gerais sobre a doença; pintaram ainda mosquitos com tinta guache, reconhecendo o vetor.

Resultados: Observou-se um maior envolvimento dos alunos como contribuidores na propagação dos assuntos abordados. As atividades provaram ser uma estratégia eficaz tanto para captar a atenção das crianças e promover a internalização de comportamentos responsáveis, quanto para a promoção do engajamento, do pensamento crítico, da diversão e do interesse pelo conhecimento, contribuindo,

assim, na construção da aprendizagem significativa sobre as temáticas abordadas.

Conclusão: A implementação de atividades lúdicas na educação em saúde com abordagens interativas e envolventes, capacitam alunos a serem agentes ativos na promoção da saúde na comunidade. Isso reforça a importância das metodologias participativas na educação, incentivando um diálogo construtivo e transformando os participantes em disseminadores de conhecimento e de atitudes conscientes sobre a área da Infectologia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104180>

EP-273 - CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA DENGUE, NAS CIDADES DO ABC PAULISTA, ENTRE 2014 E 2024

Isabella Flohr de Souza,
Jéssica Gonçalves da Silva,
Fabrício Portella Matos,
Nathan Mendes Pinheiro,
Hugo Enrique Orsini Beserra,
Karen Tiago dos Santos,
Tatiana Pradines Maroja,
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose, causada pelo Vírus da Dengue. É transmitida pela picada do vetor *Aedes aegypti*. A doença tem caráter febril e apresenta diferentes padrões de sintomatologia, de acordo com o sorotipo viral e características imunes do hospedeiro. A doença apresenta sazonalidade associada à prevalência do vetor. O diagnóstico é clínico, com confirmação laboratorial, por sorologia.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as características epidemiológicas da dengue, nas cidades do ABC Paulista, entre 2014 e abril de 2024.

Método: Informações sobre a dengue, disponibilizadas no DATASUS, nas cidades de: Santo André (SA), São Bernardo do Campo (SBC), São Caetano do Sul (SCS), Diadema, Mauá, Ribeirão Pires (RP) e Rio Grande da Serra (RGS), entre 2014 e 2024, foram analisadas e comparadas às publicações relacionadas.

Resultados: Entre 2014 e abril de 2024, foram notificados 43.480 casos de Dengue no ABC Paulista. As maiores notificações foram em SBC (29%), Diadema (21%) e SA (18,6%). As menores em RGS (0,17%) e RP (1,7%). Os maiores números de casos ocorreram em 2015 (13.373), 2019 (2052) e 2024 (18253 até abril). O aumento dos casos, em 2024, comparado a 2023, é de cerca de 19x. As menores notificações ocorreram em 2017, 2018 e 2020. Tratando-se de uma doença transmitida por vetor invertebrado, fatores ambientais, como aumento de temperatura, podem influenciar o aumento de casos em uma região. Nos últimos anos, o aumento da temperatura no Estado de São Paulo variou entre 1,5°C e 2,4°C por ano. Além disso, a substituição entre os sorotipos circulantes, também influencia o aparecimento de surtos. No Estado de SP, em 2024, circulam os sorotipos 1, 2 e 3. Com relação ao sexo, 49%